

As questões de 21 a 29 referem-se aos dois textos seguintes:

TEXTO 1

Valorizar o professor do ciclo básico

1 Como não sou perito em futurologia, devo limitar-me a fazer um exercício de observação. Presto atenção ao que se passa na escola hoje e suponho que, daqui a 5 25 anos, as tendências atuais persistirão com maior ou menor intensidade. Provavelmente, o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado e o acesso à instrução primária terá sido generalizado.

10 Tudo indica que a demanda continuará a crescer em relação ao ensino secundário e superior. Se os poderes públicos não investirem sistematicamente na expansão desses dois níveis, a escola média e a universidade serão, em grande parte, privatizadas.

A educação a distância será promovida tanto pelo Estado como pelas instituições particulares. Essa alteração no uso de espaços escolares tradicionais levará a resultados contraditórios. De um lado, aumentará o número de informações e instrumentos didáticos de alta precisão. De outro lado, a elaboração pessoal dos dados e a sua crítica poderão sofrer com a falta de um diálogo sustentado face a face entre o professor e o aluno.

É preciso pensar, desde já, nesse desafio que significa aliar eficiência técnica e profundidade ou densidade cultural.

20 O risco das avaliações sumárias, por meio de testes, crescerá, pois os processos informáticos visam a poupar tempo e reduzir os campos de ambigüidade e incerteza. Com isso, ficaria ainda mais raro o saber que duvida e interroga, esperando com paciência, até vislumbrar uma razão que não se esgote no simplismo do certo versus errado. Poderemos ter 35 especialistas cada vez mais peritos nas suas áreas e massas cada vez mais incapazes de entender o mundo que as rodeia. 40

De todo modo, o futuro depende, em larga escala, do que pensamos e fazemos no presente.

45 Uma coisa me parece certa: o professor do ciclo básico deve ser valorizado em termos de preparação e salário, caso contrário, os mais belos planos ruirão como castelos de cartas. (BOSI, Alfredo. Caderno Sinapse. *Folha de S. Paulo*, 29/07/2003.) 50

TEXTO 2

Diretrizes de salvação para a Universidade Pública

1 “... *poder-se-ia alegar que não é muito bom o ensino das matérias que se costuma lecionar nas universidades. Todavia, não fossem essas instituições, tais matérias geralmente não teriam sido sequer ensinadas, e tanto o indivíduo como a sociedade sofreriam muito com a falta delas...*” 5 *Adam Smith*

(...) A grande característica distintiva de uma Universidade pública reside na sua qualidade geradora de bens públicos. Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular. 15

Quanto ao grau de abrangência, os bens públicos podem ser classificados em locais, nacionais ou universais.

20 O corpo de bombeiros de uma cidade, por exemplo, é um bem público local, o serviço da guarda costeira de um país é um bem público nacional, ao passo que a proteção de áreas ambientais importantes do planeta, como a Amazônia, deve ser vista como bem público universal, assim como qualquer outra atividade protetora de patrimônios da humanidade ou de segurança global, como é o caso da proteção contra vírus de computador, para citar um exemplo mais atual, 30

embora ainda não plenamente reconhecido.

Incluem-se no elenco dos bens públicos as atividades relacionadas à produção e transmissão da cultura, ao pensamento filosófico e às investigações científicas não alinhadas com qualquer interesse econômico mais imediato.

A Universidade surgiu na civilização porque havia uma necessidade latente desses bens e legitimou-se pelo reconhecimento de sua importância para a humanidade.

Portanto, ela nasceu e legitimou-se como instituição social pública e não como negócio privado, como muitos agora a querem transformar, inclusive a OMC, contradizendo o próprio Adam Smith, o patriarca da economia de mercado, como bem o indica a passagem acima epigrafada, retirada de "A Riqueza das Nações".

As tecnologias podem ser "engenheiradas", transformando-se em produtos de mercado, mas o conhecimento que as originou é uma conquista da humanidade e, portanto, um bem público universal, como é o caso, por exemplo, das atividades do Instituto Politécnico de Zurique, de onde saiu Albert Einstein, e do laboratório Cavendish da Universidade de Cambridge, onde se realizaram os experimentos que levaram a descobertas fundamentais da física, sem as quais não teriam sido possíveis as maravilhas tecnológicas do mundo moderno, da lâmpada elétrica à internet. (...)

(SILVA, José M. A. *Jornal da Ciência*, 22/07/2003. Extraído de: <http://www.jornaldaciencia.org.br>, 15/07/2003.)

Questão 21

Em relação ao Texto 1, assinale a opção que contém a idéia que **NÃO** pode ser pressuposta.

- a) Hoje, no Brasil, existem analfabetos.
- b) Nem todos os brasileiros têm instrução primária.

c) Existe uma procura crescente pelo ensino secundário.

d) O poder público não investe no ensino médio e superior.

e) Atualmente, o saber questionador é inco- mum nos espaços escolares.

alternativa D

Segundo Alfredo Bosi, "se os poderes públicos não investirem sistematicamente na expansão desses dois níveis, a escola média e a universidade serão, em grande parte, privatizadas". Ou seja, o texto aponta para uma hipótese, enquanto a alternativa faz uma afirmação categórica.

Questão 22

Em relação ao Texto 1, é possível inferir que a) não causará prejuízo para o ensino a eliminação da interação face a face envolvendo professor e aluno.

b) o aumento do número de informação é diretamente proporcional ao crescimento dos instrumentos didáticos de alta precisão.

c) o saber questionador exige tempo, condição incompatível com os objetivos dos processos informáticos.

d) a incapacidade de entender o mundo decorrerá da completa ausência, no futuro, de um saber questionador.

e) o sucesso da educação, no futuro, depende necessariamente da eliminação dos processos informáticos.

alternativa C

Segundo o texto: "O risco das avaliações sumárias, por meio de testes, crescerá, pois os processos informáticos visam a poupar tempo e reduzir os campos de ambigüidade e incerteza."

Questão 23

Aponte o enunciado em que o verbo *poder* não indica possibilidade.

a) De outro lado, a elaboração pessoal dos dados e a sua crítica poderão sofrer com a falta de um diálogo sustentado (...) (Texto 1, linhas de 24 a 26).

b) Poderemos ter especialistas cada vez mais peritos (...) (Texto 1, linhas 39 e 40).

c) Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular. (Texto 2, linhas 12 a 15).

d) Quanto ao grau de abrangência, os bens públicos podem ser classificados em locais, nacionais ou universais. (Texto 2, linhas 16 a 18).

e) As tecnologias podem ser “engenheiradas”, transformando-se em produtos de mercado, (...) (Texto 2, linhas 53 a 55).

alternativa C

Nesse caso, a frase expressa uma negativa contundente (ou uma proibição categórica).

Questão 24

A única opção em que o advérbio em negrito indica o ponto de vista do autor é

a) **Provavelmente**, o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado (...) (Texto 1, linhas 6 e 7).

b) Se os poderes públicos não investirem **sistematicamente** na expansão desses dois níveis, (...) (Texto 1, linha 13).

c) Estes, por definição, são bens cujo usufruto é **necessariamente** coletivo (...) (Texto 2, linha 13).

d) (...) e não podem ser apropriados **exclusivamente** por ninguém (...) (Texto 2, linhas 14 e 15).

e) (...) como é o caso da proteção contra vírus de computador, para citar um exemplo atual, embora ainda não **plenamente** reconhecido. (Texto 2, linha 31).

alternativa A

O ponto de vista do autor está na utilização do advérbio provavelmente que pode ser substituído por acho que. “Acho que o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado...”. O adjunto adverbial provavelmente, por estar deslocado para o início da frase, apresenta valor de ponto de vista.

Questão 25

Na Matemática, a ordem dos elementos relacionados pela conjunção e não é significativa. Desse modo, se “A e B” é verdadeiro, “B e A” também o será. Mas, na linguagem natural, nem sempre a inversão resulta adequada.

Assinale a opção em que a mudança da ordem **NÃO** causa qualquer alteração de sentido.

a) Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular. (Texto 2, linhas 12 a 15).

b) A Universidade surgiu na civilização porque havia uma necessidade latente desses bens e legitimou-se pelo reconhecimento de sua importância para a humanidade. (Texto 2, linhas 39 a 43).

c) As tecnologias podem ser “engenheiradas”, (...) mas o conhecimento que as originou é uma conquista da humanidade e, portanto, um bem público universal (...) (Texto 2, linhas 53 a 58).

d) Provavelmente, o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado e o acesso à instrução primária terá sido generalizado. (Texto 1, linhas 6 a 9).

e) [A Universidade] legitimou-se como instituição social pública e não como negócio privado, como muitos agora a querem transformar, (...) (Texto 2, linhas 44 a 47).

alternativa D

Nesta alternativa, a ordem dos termos ligados pela conjunção “e” pode ser alterada sem prejuízo de sentido. Assim: “o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado e o acesso à instrução primária terá sido generalizado” equivale a “o acesso à instrução primária terá sido generalizado e o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado”.

Questão 26

O morfema **-ada** tem mais de um sentido. Assinale a opção em que esse morfema apresenta o mesmo sentido que tem na palavra **engenheirada**.

- a) freada b) cajuada c) caldeirada
d) cervejada e) aguada

ver comentário

Em “engenheirada”, o morfema **-ada** permitiu a formação de um participio, usado como verbo principal da oração na voz passiva.

Nos substantivos **cajuada**, **caldeirada**, **cervejada**, o morfema **-ada** tem valor nominal e pode indicar produto alimentar, reunião ou excesso de alguma coisa.

Em **freada**, o sufixo pode ser tanto nominal, indicando o resultado de uma ação brusca, quanto verbal, formador de participio.

Já em aguada, é possível entender o morfema -ada como:

- *sufixo nominal, excesso de água (em um produto qualquer) ou reunião/ajuntamento (lugar onde se faz provisão de água potável).*
- *sufixo verbal, formador do particípio do verbo aguar.*

Portanto, em freada e aguada o morfema -ada pode adquirir o valor de sufixo verbal, tal como em "engenheirada".

Questão 27

Em relação à epígrafe do Texto 2 (linhas de 1 a 7) é correto afirmar que ela

I. cumpre o papel de indicar ao leitor o tema do texto.

II. sintetiza a tese do texto.

III. tangencia o tema do texto.

Então, está(ão) correta(s)

- a) I e II. b) I e III. c) apenas a II.
d) II e III. e) apenas a III.

alternativa A

I. (V) Segundo verbete do Dicionário Aurélio, epígrafe é "título ou frase que serve de tema a um assunto; mote".

II. (V) A epígrafe faz a defesa da Universidade (subentende-se que pública, pois era a única que havia em sua época) como geradora de um conhecimento que, embora nem sempre valorizado, muita falta faria aos indivíduos e à sociedade. De um modo geral, essa é a idéia central desenvolvida pelo texto de José M. A. Silva.

Questão 28

Releia a epígrafe e o excerto abaixo do Texto 2 (linhas 44 a 52) e assinale a melhor opção.

Portanto, ela [a Universidade] nasceu e legitimou-se como instituição social pública e não como negócio privado, como muitos agora a querem transformar, inclusive a OMC, contradizendo o próprio Adam Smith, o patriarca da economia de mercado, como bem o indica a passagem acima epigrafada, retirada de "A Riqueza das Nações".

Pode-se afirmar que a relação de sentido entre a epígrafe e esse trecho do texto é

- a) direta, porque o excerto confirma a epígrafe.

b) direta, porque o excerto é extensão da epígrafe.

c) indireta, porque o excerto não trata das matérias lecionadas nas universidades.

d) indireta, porque é preciso inferir que, na epígrafe, se trata de universidades públicas.

e) inexistente, já que não há relação de sentido entre a epígrafe e o trecho do texto.

alternativa D

Para o leitor que desconhece as condições da universidade na época em que foi redigida A Riqueza das Nações, o trecho grifado na seguinte passagem: "... e não como negócio privado, como muitos agora a querem transformar, inclusive a OMC, contradizendo o próprio Adam Smith" é fundamental para inferir a condição "pública" para a universidade referida por Adam Smith.

Questão 29

Em relação ao aposto "o patriarca da economia de mercado", pode-se afirmar que ele tem a função de

I. explicar quem foi Adam Smith, localizando-o no domínio da economia, informação que pode estar ausente no universo de conhecimento do leitor.

II. fornecer uma informação que reforça ainda mais a defesa da universidade pública dentro de uma estratégia argumentativa.

III. sustentar a informação subsequente, relativa à autoria de "A Riqueza das Nações".

Então, está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) I e II. c) I, II e III.
d) apenas a II. e) II e III.

alternativa B

O aposto "o patriarca da economia de mercado" explica quem foi Adam Smith, além de apresentar a idéia de que ele concebia a universidade como uma instituição social, o que reforça a argumentação apresentada.

Questão 30

Os trechos abaixo foram baseados em "Retratos do entardecer", de Marcos Pivetta, publicado na revista *Pesquisa Fapesp*, maio/2003. Neles, foram feitas alterações para a forma-

ção de períodos distintos. Leia-os com atenção, buscando observar se o último período de cada trecho estabelece uma relação de conclusão ou consequência com os anteriores do mesmo trecho.

I. Os preocupantes índices de deterioração cognitiva em idosos (...) são um indício de que uma série de problemas devem aparecer num futuro próximo, em especial demências como o mal de Alzheimer, e perda de autonomia para a realização das tarefas cotidianas. Esses idosos, se a deterioração mental avançar, terão de ser assistidos por alguém diuturnamente. (p. 37-8)

II. (...) o nível de escolaridade dos idosos parece se comportar como um marcador de sua condição geral de saúde, sobretudo de seus aspectos cognitivos. Aparentemente, quanto maior o grau de educação formal do entrevistado, menor seu desconforto físico e mental. (p. 36)

III. Embora a relação entre escolaridade e distúrbios cognitivos realmente exista, ela deve ser um pouco relativizada. Os idosos sem estudo têm mais dificuldade de responder ao questionário dos pesquisadores. Muita gente com pouca ou nenhuma escolaridade acaba sendo rotulada, erroneamente, de demente ou portadora de problemas mentais. (p. 38)

Pode-se afirmar que o último período do mesmo trecho constitui uma **conclusão** ou **consequência** em

- a) I e II. b) I e III. c) apenas a II.
d) II e III. e) todas.

alternativa B

I. (V) De uma constatação ("Os preocupantes índices de deterioração cognitiva em idosos") chega-se a uma conclusão ("Esses idosos (...) terão de ser assistidos...").

III. (V) O fato de muito idoso ser erroneamente rotulado de portador de problemas mentais é consequência da dificuldade que ele tem para responder ao questionário.

Questão 31

O Nordeste se rende ao hábito de tomar café expresso. A região é a nova aposta das redes de cafeterias para expandir sua atuação no

mercado nacional. Só este ano, a expectativa é que pelo menos mais 11 franquias sejam inauguradas nas principais capitais nordestinas. (...) O mito de que o café é um hábito dos paulistas começa a ser quebrado no Nordeste. Um bom indicador é o consumo per capita, que em âmbito nacional chega a 3,4 quilos por habitante/ano, contra um índice de 3,2 quilos na região. (GUARDA, Adriana. *Gazeta Mercantil*. 12/03/2003.)

Sobre o texto, é possível afirmar que

- a) a inauguração de 11 franquias em capitais nordestinas é algo certo.
b) a região Nordeste é ainda inexplorada como consumidora de café.
c) não há mais o mito de que tomar café seja um hábito apenas dos paulistas.
d) no texto, a palavra **aposta** envolve a idéia de **desafio**.
e) as expressões **se rende** e **começa a ser quebrado** se equivalem em significado.

alternativa D

O termo **aposta**, no contexto, envolve a significação de **desafio econômico**, pois são citados o mito de que o café é um hábito específico dos paulistas e a expectativa da inauguração de franquias no Nordeste.

Questão 32

Assinale a opção em que a ambigüidade ou o efeito cômico **NÃO** decorre da ordem dos termos.

- a) O estudo analisou, por 16 anos, hábitos como caminhar e subir escadas de homens com idade média de 58 anos. (Equilíbrio. *Folha de S. Paulo*, 19/10/2000)
b) Andando pela zona rural do litoral norte, facilmente se encontram casas de veraneio e moradores de alto padrão. (*Folha de S. Paulo*, 26/01/2003)
c) Atendimento preferencial para: idosos, gestantes, deficientes, crianças de colo (Placa sobre um dos caixas de um banco.)
d) Temos vaga para rapaz com refeição (Placa em frente a uma casa em Campinas, SP.)
e) Detido acusado de furtos de processos (*Folha de S. Paulo*, 8/7/2000)

alternativa C

Independentemente de vir no fim ou no começo do período, "crianças de colo" causa um efeito cômico, pois elas não podem ir a um banco sozinhas, tampouco ser atendidas pelo caixa.

Questão 33

Assinale a opção que melhor substitui a expressão destacada no trecho abaixo e, ao mesmo tempo, esteja de acordo com a relação por ela estabelecida.

(...) Embora o Enem seja um avanço **no sentido de permitir** uma avaliação do ensino médio, ele pode incorrer em um problema que existe atualmente: tornar-se um modelo para os currículos das escolas. (...)
(Caderno Especial. *Folha de S. Paulo*. 24/8/1999.)

- a) que permite – restrição.
- b) porque permite – explicação.
- c) e permita – adição.
- d) para permitir – finalidade.
- e) a despeito de permitir – concessão.

alternativa B

No sentido de permitir equivale a pois permite/ porque permite, ou seja, equivale a uma oração coordenada explicativa. Ressalte-se que, comumente, as explicativas vêm marcadas por vírgulas, o que não é o caso do texto.

Questão 34

Assinale a opção em que o uso do pronome relativo **NÃO** está de acordo com a norma padrão escrita. (Excertos extraídos e adaptados de *Folha de S. Paulo*, 1/11/1993.)

- a) [O cineasta sofreu] um derrame, do qual não iria se recuperar mais.
- b) [O rosto e a voz do cineasta] são aqueles os quais estamos acostumados, talvez um pouco mais cansados.
- c) [Estar doente era] uma realidade sobre a qual [o cineasta] não sabia nada, sobre a qual jamais havia pensado.

d) [Com ele, o cinema] não é mais um meio; torna-se um fim, no qual o autor é a principal referência.

e) Depois das três cirurgias às quais se submetera, teve um ataque cardíaco.

alternativa B

A escrita correta do período é: "O rosto e a voz do cineasta são aqueles aos (ou com os) quais estamos acostumados, talvez um pouco mais cansados".

A preposição a (ou com) é justificada pela regência solicitada pelo termo "acostumados".

Questão 35

Nem sempre a negação é expressa por meio do **não**. Existem diferentes maneiras de negar. Aponte a opção em que o enunciado **NÃO** expressa negação.

- a) Em 76 dos 96 distritos da cidade [de São Paulo], a falta de planejamento adequado aprofundou as desigualdades que eram enormes. (*Pesquisa Fapesp*, janeiro/2003, n. 83, p. 7.)
- b) Metade das pacientes consome o Evista e a outra metade, um placebo. Nenhum dos dois grupos abandonou seus medicamentos habituais para doenças cardiovasculares. (*Idem*, p. 22.)
- c) O que nós temos recomendado, agora, é que o pesquisador não só participe da execução da pesquisa, mas também da sua concepção. (*Idem*, p. 24.)
- d) Esses dados preliminares mostram que dificilmente será possível aumentar de forma significativa – e não predatória – a quantidade de pescado marinho capturado pelo Brasil em sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE). (*Idem*, p. 34.)
- e) Pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, constataram que roedores contaminados com o parasita (...) deixam de exibir a aversão natural aos gatos e, em alguns casos, passam a se sentir atraídos pelo odor dos bichanos. (*Idem*, p. 30.)

alternativa C

Em "não só participe da execução da pesquisa, mas também da sua concepção", as expressões "não só" e "mas também" funcionam como recomendações ao cientista e assumem valor afirmativo.

Questão 36

O texto abaixo é a estrofe inicial do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu:

(...)

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

(...)

(In CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A.
Presença da literatura brasileira, v. 2.
São Paulo: Difel, 1979.)

Sobre o poema, **NÃO** se pode afirmar que

- se trata de um dos poemas mais populares da Literatura Brasileira.
- o poeta se vale do texto para manifestar a sua saudade da infância.
- a linguagem não é erudita, pois se aproxima da simplicidade da fala popular, o que é uma marca da poesia romântica.
- a memória da infância do poeta está intimamente ligada à natureza brasileira.
- o poeta é racional e contido ao mostrar a sua emoção no poema.

alternativa E

Casimiro de Abreu é poeta da escola romântica e uma das principais características desse período literário é o tratamento subjetivo e emocional de temas como a saudade da infância, presente no fragmento selecionado.

Questão 37

O romance *Lucíola* pertence à chamada fase urbana da produção ficcional de José de Alencar. Neste livro,

- o autor discute a desigualdade social no meio urbano.
- o autor mostra a prostituição como um grave problema social urbano.

c) não há uma típica narrativa romântica, pois o autor fala de prostituição, que é um tema naturalista.

d) não existe a presença do amor; há apenas promiscuidade sexual.

e) o autor focaliza o drama da prostituição na esfera do indivíduo, mostrando a diferença entre o ser e o parecer.

alternativa E

Alencar não discute a prostituição como problema social; a relação Paulo – Lúcia se coloca no plano puramente pessoal. O amor entre eles faz renascer em Lúcia, a prostituta que uma certa elite da Corte conhecia (campo do parecer), a verdadeira mulher que ela era – a Maria da Glória, pura e sohnadora (campo do ser).

Questão 38

Acerca do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, **NÃO** é correto dizer que

- todas as personagens, por serem muito pobres, enveredam pelo mundo do crime ou da prostituição.
- as personagens, ainda que todas sejam pobres, possuem temperamentos distintos, tais como Bertoleza, Rita Baiana e Pombinha.
- homens e mulheres são, na sua maioria, vítimas de uma situação de pobreza que os desumaniza muito.
- as personagens, na sua maioria, sejam homens ou mulheres, vivem quase que exclusivamente em função dos impulsos do desejo e da perversidade sexual.
- a vida difícil das personagens, tão ligadas à criminalidade e à prostituição, é condicionada pelo meio adverso em que vivem e por problemas biopatológicos.

ver comentário

- A alternativa A é incorreta. Algumas personagens realmente são pobres, como é o caso de Pombinha, jovem inocente e pobre, que é levada à prostituição, e também de Jerônimo, português moralmente forte, que chega ao crime pela obsessão sexual. No entanto, há personagens que não são pobres, já que existe o confronto entre cortiço (pobreza) e sobrado (riqueza).
- A alternativa B é incorreta. As personagens, ainda que algumas sejam pobres e outras ricas,

possuem, realmente, temperamentos distintos: Bertoleza, submissa e dedicada; Rita Baiana, explorando seu erotismo; Pombinha, tímida e comportada no início, desabrocha para o homossexualismo. Pensar no termo "todas" referindo-se somente às três personagens torna a leitura da alternativa muito forçada.

Questão 39

O livro de contos *Laços de família*, de Clarice Lispector, reúne textos que, em geral, apresentam

- dramas femininos relacionados ao adultério.
- personagens femininas envolvidas com reflexões pessoais desencadeadas por um fato inusitado.
- dramas femininos ligados exclusivamente ao problema da solidão.
- personagens femininas lutando por causas sociais.
- personagens femininas preocupadas com o amor à família.

alternativa B

Os contos de *Laços de Família*, em sua maioria, apresentam, como personagens principais, mulheres que, no seu cotidiano doméstico ou familiar, passam por momentos epifânicos. Ou seja, trata-se de processos de intensa revelação da verdade, desencadeados por fatos inesperados ou imprevistos, os quais suscitam uma série de reflexões das personagens sobre suas existências.

Questão 40

Leia os textos abaixo, de Oswald de Andrade, extraídos de *Poesias reunidas* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978).

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Esses poemas

- mostram claramente a preocupação dos modernistas com a construção de uma literatura que levasse em conta o português brasileiro.
- mostram que as variantes lingüísticas, ligadas a diferenças sócio-econômicas, são todas válidas.
- expõem a maneira cômica com que os modernistas, por vezes, tratavam de assuntos sérios.
- possuem uma preocupação nacionalista, ainda que não propriamente romântica.

Estão corretas

- I e IV.
- I, II e III.
- I, II e IV.
- I, III e IV.
- todas.

alternativa E

Oswald de Andrade, um dos mais representativos nomes do Modernismo brasileiro, aborda em seus textos temas muito caros à 1ª geração. As variantes lingüísticas, assunto sério, conotam as diferenças socioeconômicas e servem de meio para se atacarem os convencionalismos burgueses. Preocupados com a construção de um ideal nacionalista tipicamente brasileiro, buscam fugir do cânone romântico, idealizado e distante da realidade.

As questões de número 41 a 45 devem ser respondidas no caderno de soluções.

Questão 41

O texto abaixo é um dos mais importantes capítulos do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Leia-o com atenção e responda às perguntas seguintes.

Capítulo 123: Olhos de ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

- a) Como é o comportamento de Capitu no velório de Escobar? O que chama a atenção de Bentinho no comportamento de Capitu?
- b) Por que essa passagem é importante no desenvolvimento do romance de Machado de Assis?

Resposta

- a) *Inicialmente, em "Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali.", tem-se uma mulher forte que procura consolar uma amiga por ocasião da morte do marido desta. O que chama a atenção de Bentinho é o olhar de Capitu: "olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa...", o narrador acrescenta a idéia de uma mulher envolvida sentimentalmente com o cadáver que contempla. O termo "apaixonadamente" vem reforçado pelos olhos "grandes e abertos" que procuram "tragar" o defunto e o contemplam "quais os da viúva".*
- b) *Nesse momento, o narrador Bento julga ter confirmadas as suspeitas que vinha alimentando: Capitu, sua esposa, havia-o traído com Escobar, amigo íntimo desde a época do seminário.*

Questão 42

Leia o texto abaixo e responda à questão seguinte:

Solar

Minha mãe cozinhava exatamente: arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas. Mas cantava.

(PRADO, Adélia. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.)

Nesse pequeno poema, a escritora Adélia Prado consegue não só registrar um traço singular do cotidiano da própria mãe, como também constrói dessa mulher um retrato, que apresenta duas facetas: uma, relativa à posição social e outra, ao temperamento. Particularize essas duas facetas e aponte como a estruturação sintática as instaura.

Resposta

Pelo pequeno texto de Adélia Prado, é possível inferir que a mãe não tinha uma vida fácil, já que o alimento não era farto ("cozinhava exatamente"), apenas o trivial arroz com feijão e "molho" de batatinhas. A conjunção mas instaura uma outra faceta da mãe e, em oposição à vida dura, vem a alegria de cantar. Estabelece-se, deste modo, um paradoxo. Assim, em um lugar que tinha tudo para ser tão somente uma casa (so/lar), alguém radiante (solar) o habitava.

Questão 43

Leia o texto abaixo e responda às perguntas seguintes.

O sol ainda nascendo, dou a volta pela Lagoa Rodrigo de Freitas (7.450 metros e 22 centímetros). Deslumbrante. Paro diante de uma placa da Prefeitura, feita com os maiores cuidados técnicos, em bela tipografia, em português e inglês, naturalmente escrita por altos professores e, no longo período com que trabalham as burocracias, vista e revista por engenheiros, psicólogos, enfim, por toda espécie e gênero de PhDs. Certo disso, leio, cheio do desejo de aprender, a história da lagoa e seus d'intorni, environs, neighbourhood.

Lá está escrito: "beleza cênica integrada aos contornos dos morros que a cerca (!)." Berro, no português mais castiço do manual do [jornal] Globo: HELP!

E, como isso não tem a menor importância, o sol continua nascendo no horizonte. Um luxo!

(FERNANDES, Millôr. Caderno 2. *O Estado de S. Paulo*, 4/07/1999.)

- a) Explique porque Millôr Fernandes se assusta com a placa da Prefeitura.
b) Localize no texto um trecho que indica a ironia do autor. Explique como é produzido o efeito de ironia nesse trecho.

Resposta

- a) A placa assusta o narrador porque se pretende correta ("escrita por altos professores"), no entanto: 1. comete um erro primário de concordância verbal: "... dos morros que a cerca", quando o correto é: "... dos morros que a cercam"; 2. utiliza o termo "contornos" de forma indevida (e pleonástica em relação a "cerca"); a frase deveria ser: "integrada aos morros que a contornam".
b) A ironia reside no fato de um manual de português bem puro e correto (castiço) conter uma interjeição em língua inglesa (Help!). Outra ironia é atribuir um texto com erro tão primário a possíveis "doutores".

Questão 44

As perguntas abaixo referem-se ao Texto 2 (*Diretrizes de salvação para a Universidade Pública*), constante da segunda página desta prova.

- a) De caráter argumentativo, o Texto 2 apresenta uma definição de "bem público", assim como seus tipos. Para estes, no entanto, em vez de definição, o autor apenas cita exemplos. Supondo que você esteja redigindo um texto que deva oferecer aos leitores a definição dos tipos de bem público, quais você apresentaria?
b) O autor do Texto 2 sustenta a tese de que a universidade pública deve ser mantida, apresentando, para isso, alguns argumentos. Com base neles, expresse um raciocínio que evidencie por que a universidade privada não deve ocupar o espaço da universidade pública.

Resposta

a) O autor define "bem público" nas linhas de 11 a 15: "... bens públicos. Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular".

Ao falar dos tipos de bens públicos, o autor apenas classifica (locais, nacionais ou universais) e exemplifica (corpo de bombeiros, guarda costeira, proteção de áreas ambientais, etc.).

Portanto, trata-se de tudo aquilo que pertence ao município, ao Estado, à nação ou, ainda, a toda a humanidade.

b) Segundo o texto, a universidade privada não deve ocupar o espaço da universidade pública porque esta desenvolve atividades relacionadas à produção e à transmissão da cultura, ao pensamento filosófico e às investigações científicas que representam sobretudo o saber "puro e desinteressado", enquanto aquela está alinhada a interesses econômicos imediatos. Dessa forma, a universidade privada poderia representar um risco para a continuidade e sobrevivência da produção acadêmica que não estiver associada ao valor econômico.

Obs.: trata-se de uma redação pessoal, argumentativa, a partir das idéias do texto.

Questão 45



(Folha de S. Paulo, 1º/10/2001.)

- a) O que há de engraçado nesse diálogo?
b) Qual a marca linguística que permite o efeito cômico?

Resposta

- a) O fato de Hagar ter entendido "problemas em casa" como se fosse "problemas conjugais".
b) A polissemia da expressão "problemas em casa", pois abre-se a possibilidade para se entender "casa" como "casamento" e não apenas como um "lugar destinado à habitação".

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Redija uma dissertação (em prosa, de aproximadamente 25 linhas) sobre o tema:

Produção e consumo de bens tecnológicos geram relações sociais mais justas?

Para elaborar sua redação, você poderá valer-se, total ou parcialmente, dos argumentos contidos nos excertos abaixo, refutando-os ou concordando com os mesmos. **Não os copie nem os parafraseie.** (Dê um título a seu texto. A redação final deve ser feita com caneta azul ou preta.)

1) As sociedades modernas também se medem pela justiça na distribuição da riqueza. Isso não significa apenas tomar dinheiro dos ricos para dar aos pobres, através dos impostos, por exemplo, mas oferecer oportunidades para que um número cada vez maior de pessoas possa ter acesso à riqueza e melhorar o padrão de vida, via educação, saúde e outros serviços. (*Veja*, 12/7/2000.)

2) (...) a noção de qualidade de vida envolve duas grandes questões: a qualidade e a democratização dos acessos às condições de preservação do homem, da natureza e do meio ambiente. Sob esta dupla consideração, entende-se que a qualidade de vida é a possibilidade de melhor redistribuição – e usufruto – da riqueza social e tecnológica aos cidadãos de uma comunidade; a garantia de um ambiente de desenvolvimento ecológico e participativo de respeito ao homem e à natureza, com o menor grau de degradação e precariedade. (SPOSATI, Aldaíza. Políticas públicas. <http://www.comciencia.br>, 14/10/2002.)

3) (...) a tecnologia deve ser entendida como resultado e expressão das relações sociais, e as consequências desse processo tecnológico só podem ser entendidas no contexto dessas relações. Em nossa sociedade, as relações sociais são relações entre classes sociais com diferentes interesses, poderes e direitos. As tecnologias são, portanto, fruto do conhecimento científico avançado aplicado à produção e à

cultura, de maneira a atender aos interesses das classes dominantes. (SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Lígia S. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis: Vozes, 1999.)

4) Muita gente se espantou com a modesta 43ª posição que o Brasil ocupa no ranking mundial de desenvolvimento tecnológico, elaborado pela ONU. (...) [O Brasil] inclui-se entre as nações que absorvem tecnologias de ponta, mas está fora do grupo de líderes em potencial. Não poderia ser diferente. Basta cruzar o Índice de Avanço Tecnológico (IAT) com outro levantamento divulgado pela ONU: o Índice de Desenvolvimento Humano. Em termos de IDH, o Brasil não passa do 69º lugar. Pior ainda: segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas, existem no país 50 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza absoluta, com renda mensal inferior a 80 reais. (...) Enquanto não avançar em desenvolvimento humano, o Brasil dificilmente conseguirá galgar posições no ranking tecnológico. Os dois indicadores são interdependentes e agem como vasos comunicantes. Tome-se o exemplo da Argentina, que ocupa a 34ª posição em ambos levantamentos. Ou então países da Ásia como a Coreia, Cingapura, Hong Kong, que surpreendem com o avanço tecnológico e também se juntam aos líderes de desenvolvimento humano. (*Jornal do Brasil*, 11/07/2001.)

Comentário

Com quatro textos que serviram de base para a emissão de opiniões diversas, o candidato do ITA 2004 foi convidado a discorrer sobre um assunto recorrente, mas sempre válido: bens tecnológicos versus relações sociais. Em que medida as relações sociais mais justas são geradas por produção e consumo de bens tecnológicos é o ponto a que o candidato deveria se ater para argumentar. Recolher possibilidades a favor (ou contra) era o desafio do vestibulando, mas ele sempre poderia recorrer ao conteúdo dos textos oferecidos. Bom tema.